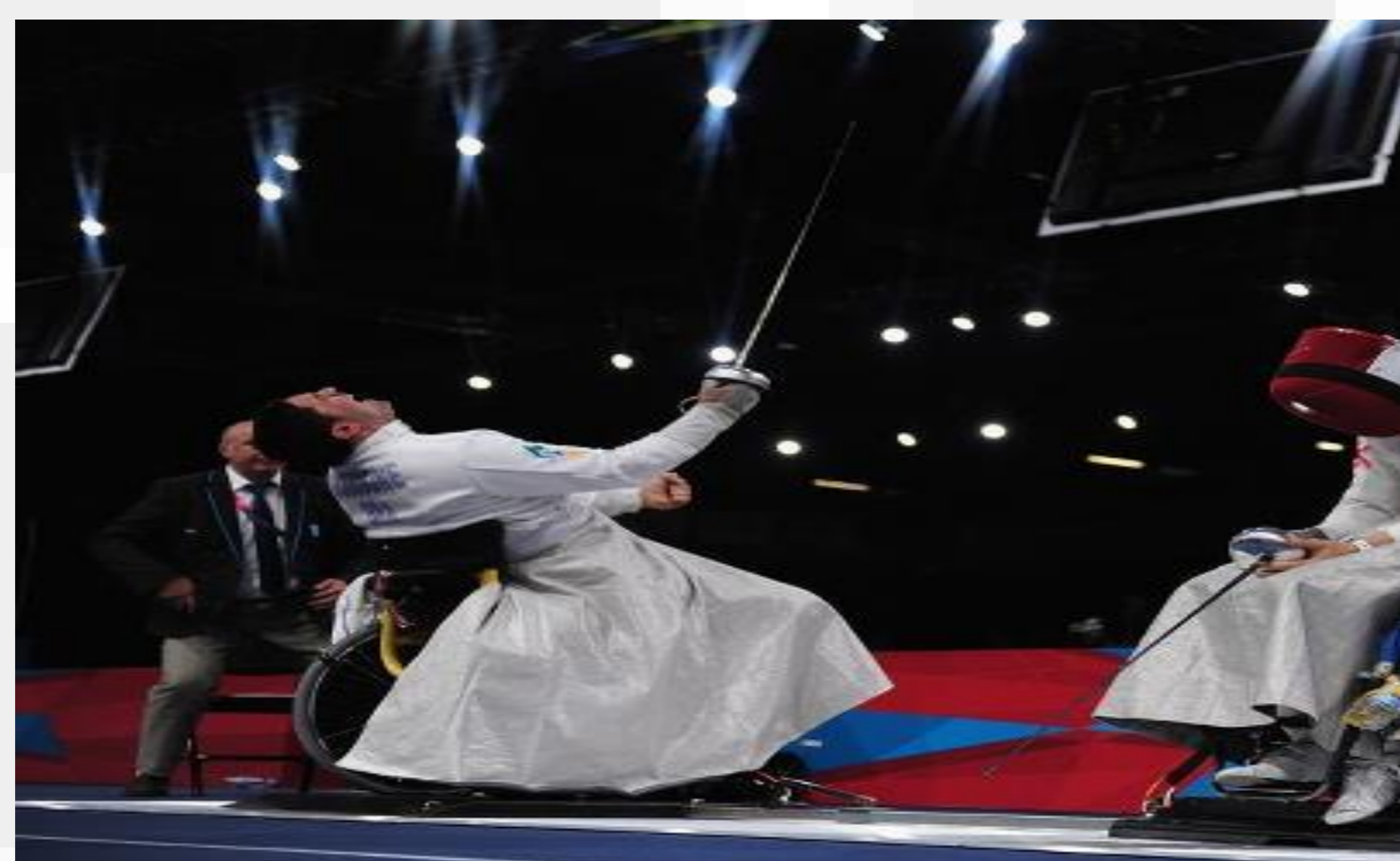


# PERCEPÇÃO DE ESFORÇO DE ATLETAS DE ESGRIMA EM CADEIRA DE RODAS (ECR)

Cristiano Zago Damas Garlipp  
José Irineu Gorla



Universidade Estadual de Campinas  
Faculdade de Educação Física  
CNPq/PIBIC



**Introdução:** A Esgrima em Cadeira de Rodas (ECR) integra os jogos paralímpicos desde a primeira edição (Roma, 1960). No entanto, sua prática no Brasil ainda é recente (pouco mais de uma década). Por isso, estudos acadêmicos e científicos sobre o tema ainda são escassos e pouco se conhece sobre o impacto que sua prática produz sobre os atletas (NAZARETH, 2009). O jogo da ECR caracteriza-se por ações rápidas e sincronizadas de membros superiores e tronco, predominantemente em linhas altas. O trabalho requisitado de membros superiores é elevado e os combates desgastantes. Assim, mediu-se a frequência subjetiva de dor e cansaço em atletas de ECR através da escala de Lickert.

**Objetivo:** O objetivo desse estudo foi medir as frequências subjetivas de dor e cansaço em atletas de diferentes categorias (A, B e C) da ECR e encontrar semelhanças e/ou discrepâncias entre estas.

**Metodologia:** A pesquisa foi realizada com a elaboração de um questionário tipo “survey”, de caráter descritivo e exploratório (THOMAS & NELSON, 2002). Os formulários foram enviados e respondidos por e-mail pelos participantes. As questões eram relativas à percepção da frequência de dor e esforço, com notas atribuídas de cinco (5) a um (1) na escala de Lickert, sendo 5 a pontuação mais significativa e 1 a menor de todas, seguindo essa orientação:

**5-Sempre \_4-Geralmente\_3-Às Vezes\_2-Poucas Vezes\_1-Nunca**

Fizeram parte da amostra treze atletas, n=9 (sexo masculino, sendo n=5 categoria A, n=3 categoria B e n=1 categoria C); n=4 (sexo feminino, sendo n=3 categoria B e n=1 categoria A). Todos com mais de um ano de prática e participação pelo menos nos três principais campeonatos nacionais anuais.

**Resultados e Discussão:** Através da aferição da média e desvio padrão, foram encontrados resultados semelhantes para atletas das categorias A e B. Para a categoria C, a atribuição às variáveis se dá de forma absoluta por só haver um representante dessa categoria. A tabela 1, é relativa à sensação subjetiva de frequência de dor em diferentes segmentos corporais. A tabela 2, se refere à sensação subjetiva de frequência de cansaço.

**Tabela 1: Frequência subjetiva de dor nos segmentos corporais em média e desvio padrão: Categorias A, B e C**

| CAT. | MAR.            | MAP.            | BAR.            | BAP.            | ANT.A           | ANT.AP          | OAR.            | OAP.           | CO              | PE              |
|------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|----------------|-----------------|-----------------|
|      |                 |                 |                 |                 | R.              | .               |                 |                |                 |                 |
| A    | 2,16<br>(±1,16) | 2,5<br>(±1,04)  | 2,0<br>(±1,26)  | 2,33<br>(±1,75) | 1,83<br>(±1,16) | 1,83<br>(±1,16) | 3,0<br>(±1,78)  | 2,0<br>(±1,26) | 2,0<br>(±1,67)  | 1,83<br>(±1,32) |
| B    | 2,0<br>(±1,26)  | 2,66<br>(±1,63) | 1,83<br>(±1,16) | 2,5<br>(±1,76)  | 1,83<br>(±1,16) | 1,83<br>(±1,6)  | 1,83<br>(±1,16) | 1,83<br>(±1,6) | 2,83<br>(±2,04) | 1,16<br>(±0,4)  |
| C    | 1               | 1               | 4               | 1               | 4               | 1               | 4               | 1              | 2               | 5               |

**Legendas:** CAT.=Categoria; MAR.= Mão Armada; MAP.=Mão de apoio; BAR.=Braço armado; BAP.=Braço de apoio; ANT.AR.=Antebraço armado; ANT.AP.=Antebraço de apoio; OAR.=Ombro armado; OAP.= Ombro de apoio; CO=Costas; PE= Pescoço

**Tabela 2: Frequência subjetiva de cansaço em média e desvio padrão: Categorias A, B e C**

| CAT. | NC           | PC           | C           | MC           |
|------|--------------|--------------|-------------|--------------|
| A    | 2,16 (±1,6)  | 2,83 (±1,32) | 2,66 (±1,5) | 1,66 (±1,21) |
| B    | 2,66 (±1,86) | 2,66 (±1,36) | 2,0 (±1,09) | 1,16 (±0,40) |
| C    | 1            | 1            | 4           | 2            |

Atletas das categorias A e B relatam maior frequência de dor nos segmentos de apoio em média e, as médias para os antebraços foram exatamente iguais. O Atleta da categoria C relata maior frequência de dor nos segmentos armados. Isso provavelmente se deve ao nível da lesão (SOUZA, 1994). Em relação ao cansaço, as respostas em média indicam que os atletas não se sentem levados à exaustão, mas as sessões fazem com que se sintam um pouco cansados e cansados.

**Conclusões:** Atletas das categorias A e B mostram resultados muito semelhantes. Para a categoria C, é preciso um n maior para melhor averiguar a percepção de dor e esforço dos atletas dessa categoria, mas de acordo com a literatura, as diferenças que este apresenta em relação às outras categorias não estiveram fora do parâmetro esperado.

## Referências

NAZARETH, VÁLBER L. **Esgrima em cadeira de rodas: pedagogia de ensino a partir das dimensões e contexto da modalidade.** 2009. 149f. Tese (Doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP, 2009.

THOMAS, Jerry R; NELSON, Jack K. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Atividade Física.** (3 ed.) Trad. sob a direção de Ricardo Petersen... [et. al.]. Porto Alegre – RS, Artmed, 2002.

SOUZA, Pedro Américo de. **O Esporte na Paraplegia e na Tetraplegia.** Rio de Janeiro – RJ, Editora Guanabara Koogan S.A., 1994.